

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiá - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

Esta edição temática apoia o Novembro Azul, uma campanha de conscientização em relação ao Câncer de próstata.

Não existe estupro culposos

Por Uma Redatora Inspirada

No final de 2018, a jovem blogueira Mariana Ferrer estava trabalhando como embaixadora para o Café De La Musique em Florianópolis. Certa noite, ela foi dopada e estuprada. O caso de Mariana é uma evidência de como o machismo atua em nossa sociedade e de como o homem branco e rico é favorecido e não recebe punição justa na grande maioria dos casos.

Nesse caso específico, é possível ver claramente obstrução de provas, pois havia 37 câmeras no local e apenas 2 filmagens foram disponibilizadas para serem usadas na investigação. Essas imagens mostram o acusado levando a jovem a uma sala restrita. As imagens e o histórico de mensagens mostram Mariana claramente alterada. No entanto, no exame feito no hospital em que a jovem foi atendida, não foram encontrados traços de drogas, muito menos do gim que a jovem havia tomado. O triste é que ela havia pedido socorro para as suas "amigas", que se recusaram a ajudá-la. Mariana pediu um Uber, chegou em casa ensanguentada e em suas peças íntimas havia sangue e sêmen, no qual foi encontrado o DNA do empresário André Camargo Aranha, que se tornou, por isso, réu.

Quando o caso foi a julgamento, o réu foi nada mais nada menos que julgado INOCENTE e absolvido do caso por falta de provas... O que chega a ser intrigante, pois o local onde o crime ocorreu disse que não seria possível fornecer todas as imagens das câmeras, pois elas eram apagadas depois de 48h. Um detalhe: a mãe da jovem a levou a delegacia no dia seguinte para denunciar o ocorrido. Como não foi possível, então, obter as imagens? Tudo começou a dar errado aí, pois, segundo o código a ser seguido em caso de estupro, a vítima deve ser acompanhada por uma policial feminina durante todo o processo, da denúncia até o corpo de delito, mas isso não ocorreu. Além do fato de se sentir suja depois do ocorrido, a vítima foi acompanhada por policiais, tocada e fotografada por policiais do sexo masculino, o que provavelmente a deixou ainda mais constrangida, o que a vítima não deveria, por razões óbvias, sentir. Mesmo o DNA encontrado nela sendo comprovadamente de André Camargo Aranha, ele foi absolvido por falta de provas.

Uma das frases usadas pelo juiz foi "É melhor absolver culpados do que condenar um inocente sem provas". As falas do juiz nos fazem pensar na contradição entre o que há na lei e o que realmente acontece, como mostram as duas reportagens a seguir.

G1 SANTA CATARINA



Justiça absolve empresário de denúncia de estupro de jovem em beach club de Florianópolis

Segundo a sentença, não foram apresentadas provas contundentes para sustentar a acusação.

Por NSC TV
09/09/2020 19h48 - Atualizado há 2 meses



Sem nenhuma prova, Danilo Felix, morador do Morro da Chácara, está preso há um mês

O rapaz trabalhava há cerca de três anos na UFF mas devido à pandemia, tem ajudado a companheira em casa com a venda de roupas pela internet

Por: Gracilene Firmino 08/09/2020 - 12:47



Sentiu a diferença? Mais uma vez a justiça brasileira favorecendo apenas brancos e ricos. Mas o que mais revoltou brasileiros e brasileiras e que move as redes sociais durante as últimas semanas foi quando o vídeo da audiência do caso (feita por videoconferência por conta da pandemia) veio à tona. Nele, é nítida a má conduta do advogado Cláudio Gastão da Rosa Filho, representante do réu, para com a jovem. Ele a ofende e a humilha sem dó ou piedade, conduta essa que um advogado não deveria ter, afinal, todos têm direito à defesa, certo? Ele não só a humilha como também usa imagens que não estavam no processo, e sim em uma rede social, para definir a índole da jovem e a ofender como se ela fosse a culpada pelo ocorrido, como se um pedaço de pano fosse definir o caráter de alguém. Nenhum dos outros três homens na chamada, incluindo um promotor e um juiz, deu ordem para que o advogado revisse suas palavras, eles apenas o deixaram falar.

Esse caso mobilizou milhares de pessoas, que fizeram um abaixo-assinado com cerca de 3 milhões de assinaturas para pressionar o Ministério da Justiça a rever a conduta do advogado e a decisão tomada no caso.

Muitos consideram Mariana corajosa por levar sua dor a público. Já parou para pensar como é importante a comoção social para o combate à violência contra as mulheres? Cerca de 75% das vítimas de crimes sexuais não denunciam por medo ou vergonha. Fazer com que a vítima se sinta acolhida é

primordial quando esse assunto tem atenção da mídia e pode se ver debates sobre o assunto, as vítimas se sentem mais à vontade para falar sobre isso. Por conta da conduta desse senhor que se diz advogado, vemos muitas mulheres sofrendo caladas, pois, infelizmente, a justiça neste país é comprada para os ricos e falha para os pobres, pois em cada 100 casos, apenas 10 mulheres veem seu agressor na cadeia e, apesar de serem condenados, muitas vezes saem antes por bom comportamento. Como diz a comediantes Geovana Fagundes: “Se acha que o arroz tá caro? Troca por Juiz que sai mais barato.”

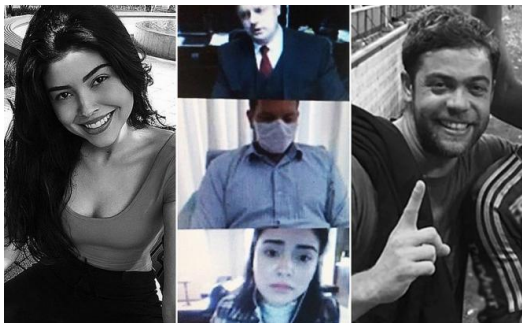
Você, homem, quando uma mulher disser não, deixe seu ego ferido de lado e aceite isso, seja você um homem solteiro ou comprometido. Quando uma menina parecer alterada perto de você, não se aproveite e não force. Para você pode significar um caso sem importância, mas para ela pode significar o fim de tudo. Não existe estupro culposos. Estupro é crime e deve ser punido! Denuncie a violência contra a mulher, ligue 180 e lembre-se: você não é culpado!

Até Quando? (Diário Pandêmico ft. Jornal InFormAÇÃO)

Por Ana Gabriela de Oliveira

Escrito no dia 3 de novembro de 2020

Até quando sair na rua à noite será um enorme desafio? Até quando sentiremos medo de pegar um Uber para voltar para casa depois de uma festa? Até quando teremos que mudar nossa roupa por ser chamativa demais? Até quando teremos que ensinar as meninas a serem discretas para não serem estupradas? Até quando a culpa do estupro vai ser da vítima? Até quando??? Hoje as mulheres acordaram com um soco no estômago e com a certeza de que ser mulher neste país é crime. O caso da Mariana Ferrer ganhou uma nova (e ridícula) atualização. Seu estuprador foi inocentado por estupro culposos. Tu ouviu isso, diário? ESTUPRO CULPOSO. E esse crime nem existe. Como assim o cara enfiou o pênis dele dentro de uma menina dopada e sem condições para dar o consentimento dela sem querer? Sem a intenção de fazer isso??? Me explica isso, Justiça Brasileira! Até quando a vítima do estupro vai ser a culpada do ato? Me explica porque eu não consigo entender e estou furiosa com tal atualização. Até quando a cultura do estupro vai ser defendida? Cada dia que passa, o medo que eu sinto de ser mulher neste país aumenta.



Astrologia, horóscopo e mapa astral têm algo de científico?

Por Nicolcy

Em um dos episódios do Naruhodo, "o Podcast pra quem tem fome de aprender", os apresentadores explicam que, há 3 mil anos, a astronomia e a astrologia eram consideradas iguais. Porém, os astros, como sabemos, sempre tiveram uma grande importância para a passagem do tempo e para a localização; ao longo do tempo, começaram a receber, em algumas civilizações, um sentido simbólico.

Com o desenvolvimento do pensamento científico, a astrologia e a astronomia começaram a se afastar. A partir desse afastamento, a astrologia passou a não ser considerada como ciência. Isso ocorre por conta de uma razão: a astronomia, já considerada de parâmetro científico, vem encontrando diversas mudanças no espaço. Assim, podemos perceber que os signos e o mapa astral foram criados e baseados nas posições dos astros de 3 mil anos atrás, sendo que atualmente inúmeras mudanças já ocorreram. Outro aspecto levantado é que a posição do Zodíaco, que significa em grego "ciclo de animais", não foi criada para o para a disposição dos astros vistos a partir do Hemisfério Sul, e sim para o Hemisfério Norte.



Outro ponto em que se estabelece que a astrologia não é uma ciência é que, quando se nomeia uma aglomeração de estrelas, isso se torna uma criação. Há, também, artigos que provam que o Zodíaco não interfere na personalidade. Assim, os apresentadores explicam que não há problema em alguém acreditar no Zodíaco; o verdadeiro problema são as pessoas basearem as suas decisões, atitudes e forma de vida nos signos, já que, a partir disso, complicações podem ocorrer, como a naturalização de seus defeitos.

Contudo, muitas pessoas procuram e encontram mapas astrais, por exemplo, por conta de suas preocupações futuras e, devido à frequente ambiguidade contida nos textos e ao viés de confirmação, ou seja, tendência de pesquisar, lembrar ou interpretar informações para confirmar crenças e/ou hipóteses iniciais, as pessoas são propensas a acreditar que os assuntos falados são referentes a elas e as suas atuais situações.

Projeto de Ensino realiza 4º encontro *online*

Por Mayra Oliveira e Tatiana de Oliveira

Buscando dar continuidade ao processo de visibilidade da literatura escrita por mulheres negras e indígenas, realizaremos mais um encontro do Projeto de Ensino “Olhando através do ponto cego da história: o tempo em que vivemos sob a perspectiva de escritoras negras e indígenas”.

A ação, aberta à toda a comunidade, acontecerá no dia **04/11/2020 (sexta-feira) às 15:30**, quando iremos compartilhar reflexões sobre dois profundos textos da autora Márcia Wayna Kambeba.

Márcia é uma mulher indígena pertencente ao povo Omágua/Kambeba no Amazonas, nasceu na aldeia Belém do Solimões do povo Tikuna, é escritora, poeta, geógrafa e atriz.



Foto: Facebook – Marcia Wayna Kambeba

Para conhecer um pouco mais da força literária e política dessa grande autora, discutiremos nesse 4º Encontro os poemas “Água” (disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias-de-reflexao/6772977>) e “Covid-19 e os povos originários” (disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias-de-reflexao/7028484>). A roda de conversa ocorrerá através do plataforma Google Meet, através do link: <https://meet.google.com/ojg-rmqz-qhg>

Coordenado pela professora de Sociologia Tatiana de Oliveira e organizado pelas alunas Mayra de Oliveira, Isabelli Alves, Karen Rezende e Maria Eduarda Raia, esse Projeto de Ensino tem sido um espaço super importante de resgate e valorização da literatura feminina brasileira.

Aproveite esse momento conosco, leia os textos e venha conversar sobre a força literária de Márcia Kambeba e seu olhar sobre o tempo em que vivemos. Te aguardamos!!

Jornal InFormAÇÃO realiza mesa-redonda com jornalistas

Por Karen Rezende

Na segunda-feira (16) ocorreu mais uma *live* no YouTube do Jornal InFormAÇÃO. Dessa vez, o tema escolhido foi “Jornalismo na atualidade: desafios e possibilidades da profissão”, contando com a presença dos jornalistas Amanda Pioli (Zumm/G1), Bianca Cegati (UFGD), Felipe de Oliveira Mateus (Unicamp) e Wagner Wakka (Canaltech e Bonus Stage). Os participantes contaram com a mediação de Karen Rezende.

Durante cerca de duas horas, os jornalistas falaram sobre suas trajetórias acadêmicas e vivências na área, trocaram experiências e deram conselhos para aqueles que cogitam seguir a profissão, além de responder às perguntas previamente estabelecidas pelas organizadoras e também algumas que surgiram no decorrer da transmissão.

Caso você não tenha conseguido acompanhar ao vivo, a *live* ficou gravada e está disponível no canal Jornal InFormAÇÃO, a que você pode ter acesso por meio da URL: shorturl.at/rGNT4.

Inscram-se no canal e ativem as notificações para que o YouTube notifique quando houver novas *lives*. Além disso, tudo o que acontece no jornal é noticiado na página do Instagram @ojornalinformacao.



**“JORNALISMO NA ATUALIDADE:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA
PROFISSÃO”**

COM

**Amanda Pioli, Bianca Cegati,
Felipe de Oliveira Mateus e
Wagner Wakka.**



Eu me quero de volta... (Diário Pandêmico ft. Jornal InFormAÇÃO)

Por Ana Gabriela de Oliveira

Olá, diário, tem sido dias confusos, sabe? Aqui dentro está uma grande bagunça. Eu não sei explicar, só consigo sentir. Sinto que dentro de mim está tudo desorganizado e eu nunca gostei de desorganização. Eu finjo estar bem para economizar explicações e sorrio mesmo quando tudo está desabando. A saudade, a falta de afeto, a tristeza profunda e sem motivos... Tudo isso tem abalado meu psicológico e tem aberto ferida que há tanto tempo eu pensei estar curada. A carência tem criado afetos imaginários e me pego colocando expectativas em pessoas que já me machucaram tanto.

Faz sol lá fora, mas, dentro de mim, chove há dias.

O processo eleitoral presidencialista dos Estados Unidos da América

Por Karen Rezende

Com cerca de 330 milhões de habitantes divididos em 50 estados, os Estados Unidos da América (EUA) são a maior potência econômica do mundo com um Produto Interno Bruto (PIB) de mais de 20 trilhões de dólares (para fins de comparação: o PIB do Brasil é de pouco menos de 2 trilhões de dólares). Além disso, os EUA são um dos países com maior poder militar do mundo, com um investimento anual de mais de 600 milhões de dólares. Considerando o exposto, é de se imaginar que esse país, bem como seu presidente, tenha grande influência e poder sob os demais países do globo. Assim, no começo de novembro, o mundo teve os olhos voltados ao processo eleitoral desse país.

Desde 2016, quem está no cargo de presidente dos EUA é o republicano Donald Trump, que foi extremamente polêmico durante seu mandato. Com essas novas eleições, os EUA e o mundo ficaram divididos entre Trump e seu principal rival na corrida presidencialista, o democrata Joe Biden.

Embora muitos tenham parado para acompanhar a apuração dos votos, poucos realmente sabem como funciona o processo eleitoral estadunidense, por isso, a presente matéria visa explicar, de forma simplificada, esse processo.

Uma das primeiras coisas a serem explicadas é que nos EUA, o voto não é obrigatório, ou seja, as pessoas podem escolher se querem votar ou não (diferente do que acontece no Brasil, em que o voto de pessoas acima dos 18 anos é obrigatório). Outro ponto chave é que não necessariamente o candidato que tem mais votos do povo é o vencedor da disputa, isso porque os votos que decidem quem vence são os votos do chamado “Colégio Eleitoral”, que é composto por um grupo de delegados escolhidos pela população para representá-los. A quantidade de delegados representando um estado depende do tamanho da população. Atualmente, existem 538 delegados que fazem parte do Colégio Eleitoral, assim, para um candidato à presidência conseguir se eleger, é necessário obter a maioria desses votos, ou seja, no mínimo metade (269) mais um voto, o que somaria 270 e garantiria a maioria.

Outro ponto complicado, mas que precisa ser explicado pois influencia diretamente nos resultados é que esse sistema não é necessariamente proporcional na maioria dos estados, funcionando da seguinte forma: se na Califórnia, por exemplo, 60% dos votos populares apoiarem um candidato X e os outros 40% apoiarem o candidato Y, isso significa que nesse estado o candidato X saiu vitorioso nos votos populares. Mas não acaba por aí: como o candidato X ganhou a maioria dos votos da população, todos os votos dos delegados que compõem o Colégio Eleitoral são, em sua totalidade, direcionados para ele, em um sistema que ficou conhecido como “*the winner takes it all*” (em português: o vencedor leva tudo). Esse processo é o mais comum de acontecer, mas não é necessariamente uma regra. O delegado pode não ouvir a maioria da população e votar no candidato que teve menos votos. Esse ato, no entanto, é visto com maus olhos, já que o delegado foi escolhido para representar o voto do povo e eleger o que eles julgam ser o melhor para o país.

Por fim, existem estados que direcionam os votos de delegados de maneiras diferentes, Maine e Nebraska, onde, por exemplo, Maine fornece o voto de dois delegados para o vencedor da contagem de votos gerais e um delegado para o vencedor da contagem de votos em cada distrito do estado.



Com a utilização desse método, já houve presidentes que não obtiveram a maioria dos votos da população e, mesmo assim, ganharam as eleições, como o próprio Donald Trump, que teve uma diferença de cerca de 3 milhões de votos a menos que sua principal rival na época, Hillary Clinton, mas ainda assim venceu as eleições, pois obteve mais votos no Colégio Eleitoral.

Esse sistema eleitoral é diferente do sistema brasileiro, no qual a população vota diretamente para o chefe do executivo e, embora diferente, os EUA têm seus motivos para se organizarem dessa forma. O sistema eleitoral desse país foi desenvolvido no século XVIII, mais precisamente no ano de 1787, sendo assim, seria muito difícil a garantia de que toda a vasta população, distribuída pelo grande espaço territorial estadunidense, conseguisse votar, visto as disponibilidades da época, que tornavam a comunicação algo muito mais complexo do que é hoje em dia. Além disso, esse processo facilitou o voto em estados menores, que tinham uma grande desvantagem por ter menos habitantes. Outra característica importante foi de que os estados do Sul do país, que tem um histórico escravista mais marcado em relação aos outros, passassem a ter mais votos, por ter mais habitantes.

Por fim, um ponto interessante é que, há muitos anos, dois partidos principais vêm revezando o poder: o Partido Democrata e o Partido Republicano. Existem também outros partidos, mas esses não são fortes na disputa, apesar de influenciarem no resultados. Ainda é importante ressaltar que, durante a corrida presidencial estadunidense, a economia mundial e as bolsas de valores ficam em grande instabilidade, já que, dependendo do resultado, pode haver mudanças no mercado. Por esse motivo, durante esse período, os investidores costumam não investir da mesma forma que investem normalmente para se protegerem das consequências futuras.

Agora no ano de 2020, o vencedor das eleições foi Joe Biden, que até o presente momento (17/11), com quase 100% das urnas apuradas, conta com 290 votos no colégio eleitoral, além de pouco mais de 79,1 milhões de votos da população, ganhando de Donald Trump, que tem 232 votos de delegados e pouco menos de 75,5 milhões de votos do povo. Trump foi o primeiro presidente, desde 1992, que não se reelegeu para o cargo. Ainda, em 120 anos, essa eleição teve o maior número de votos pela população, já que os votos não são obrigatórios.

Assim, podemos ver que não é um processo muito fácil de se entender, mas espero que depois dessas explicações, tudo tenha ficado mais claro.

EXPEDIENTE

Editoração/Revisão: Adriana Fernandes, Gabriela Alias e Ana Helena Fiamengui. **Diagramação:** Karen Rezende

Journal desenvolvido por alunos do ensino médio integrado ao técnico em logística do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiá.